

QUIXOTE RECICLADO

Philippe Henry

Este roteiro diz respeito ao vídeo “Quixote Reciclado” que é parte integrante do kit do Projeto Cultura Ambiental em Escolas da Tetra Pak.

© Tetra Pak Ltda – 1998.

(Som misterioso e imagens da clareira de um bosque - o mesmo da Sequência II -; a câmera - steady - move-se lentamente por entre as árvores cujas copas filtram a luz do sol em raios amarelos; a atmosfera é portanto de luz e sombras; ao chegar perto do final do texto, o movimento se acelera, a câmera atravessa os galhos e folhas de uma mata mais densa e, afinal, descortina um lago que também reflete luzes amarelas)

(Voz e texto escrito com letras góticas desfilando na tela. Ao final, o texto se vai e ficam detalhes de reflexos na água)

**“Quando o mundo ainda era dos castelos e cavaleiros solitários, houve um fidalgo de nome
Dom Quixote de la Mancha.**

**Passou a vida combatendo ovelhas pensando que derrotava dragões e arremetendo contra
moinhos de vento**

pensando que degolava gigantes.

**Em sua loucura, fazia-o em defesa de todos, como herói, e em nome de sua amada imaginária
Dulcinéia del Toboso.**

Os séculos passaram mas o Quixote ficou.

Cansado, acabou aprisionado por um Dragão

que sua própria fantasia havia criado.

E essa é a história.”

(Créditos e título, escritos com letras góticas, sobre pranchas de Gustave Doré e uma escultura de Dom Quixote, feita a partir de materiais ferrosos reutilizados, revelada por partes)

“QUIXOTE RECICLADO”

SEQÜÊNCIA I

1 - 2 - 2,5 - 3

(Noite. Lixão, explosões como fogos fátuos e um Dragão trajado elegantemente com um sobretudo vermelho que surge, no alto da montanha de lixo, de uma nuvem de fumaça espessa e amarela. Quixote está de pé, acorrentado; sua espada está embainhada e a lança e o escudo estão caídos ao seu lado direito, fora de seu alcance)

(Enquanto as primeiras imagens localizam o ambiente, lê-se o título desse capítulo, escrito com letras góticas)

“De como Dom Quixote foi parar no Inferno”

(Quando o Dragão fala - o jovem ator que o interpreta tem sua voz modificada, soando poderosa e assustadora, o que dá nitidamente a impressão de que esta não lhe pertence - por vezes aparecem imagens evanescentes de Doré ou à la Doré: o cavaleiro combatendo um dragão - “você está mais novo que da última vez” - Quixote montado em Rocinante, Sancho Pança caindo de bêbado, ... Quanto a Dulcinéia, toda vez que seu nome for citado, nesta ou nas duas seqüências seguintes, esta aparecerá em close, em meia-fusão sobre parte do quadro, coberta por um capuz negro e largo, sempre bela e misteriosa)

4 DRAGÃO (*falando do topo da montanha de lixo*): Então, Quixote, que tal sua prisão?

5 QUIXOTE:

Não é a melhor pousada em que já tenha me hospedado, Dragão. Nem você é, tampouco, o mais gentil anfitrião.

6 DRAGÃO (*descendo e aproximando-se de Quixote*):

Há, há, há!

É essa a acolhida que se dispensa ao lixo, Quixote!

7 QUIXOTE (*baixa a cabeça, envergonhado, e a reergue subitamente, logo após, ao perceber no chão a sombra do Dragão aproximando-se*)

8 DRAGÃO (*ainda mais próximo e começando a rodear Quixote, que se mantém impávido*):

Sabe, os humanos têm me ameaçado com incineração, aterro sanitário e uma certa reciclagem. Mas se reciclar é fazer coisas novas de coisas velhas, a única que eu vejo por aqui é você, Cavaleiro da Triste Figura.

Devo admitir que você está mais novo que da última vez, apesar de continuar imprestável.

9 QUIXOTE (*esboçando reação violenta; é impedido por uma corrente que lhe cinge o calcanhar, por sua vez amarrada a uma estaca de madeira próxima a qual percebe-se agora um vulto soturno: trata-se de um catador de semblante monstruoso*):

Pare de destilar seu veneno, criatura do lixo, e veja se me enfrenta em combate!

10 DRAGÃO:

Não seja ridículo, pobre diabo!

Você nunca passou de um louco desvairado, seu cavalo Rocinante, de um pangaré e seu escudeiro, de um bêbado que bem merecia o sobrenome: Pança. (*volta a encaminhar-se para montanha de lixo*) Em seu tempo, aliás, tudo era pior:

11 eu mesmo não tinha o poder que tenho hoje.

Quer saber por que, Cavaleiro de Faz-de-Conta?

12 Sente-se, vou lhe contar.

(o Dragão se senta sobre o lixo, num plano mais elevado que o de Quixote, mas não mais no topo da montanha.

13 *Quixote, após alguma hesitação, apenas se agacha)*

Para começar, vejamos a origem da palavra:

14 lixo vem de “lix” que, em latim, quer dizer “cinza”.

Em seu tempo, todos acreditavam que tinham vindo do pó e que às cinzas voltariam.

Por isso, o lixo era tratado com respeito e não com o devido pânico!

Apesar do mau cheiro, despejavam em praça pública restos de comida, carcaças de animais mortos e outras nojeiras que minha boa educação não me permite descrever.

Imagine, cáuboi desencontrado, isso tudo em plena praça pública!

15 **QUIXOTE** (*erguendo-se*):

Exijo respeito, inimigo! Sou prisioneiro de guerra!

16 **DRAGÃO**:

Não me canse, Quixote: você é prisioneiro de sua própria fantasia.

Queira sentar-se novamente, vou continuar.

Felizmente, veio o tempo dos revolucionários.

(levanta-se e discursa)

Foram eles que decidiram que os odores nauseabundos, as impurezas, a coisa suja, a podridão, os dejetos miasmáticos ...

(recompõe-se)

o lixo ... deveria ser escondido, banido para longe dos olhares dos homens civilizados.

E sabe por que, seu maluco?

Porque os revolucionários temiam a revolução,

17 (*corta para o catador catando e comendo seus piolhos*)

temiam a desordem e achavam que os maus odores enlouqueceriam os humanos, que podridão era coisa para animais ...

e animais não podem ser controlados; entendeu, montaria?

18 **QUIXOTE** (*de pé*):

Em nome dos Altos Espíritos da Mancha e de minha dama Dulcinéia del Toboso, exijo que você se retraia e se cale, criatura das trevas!

19 **DRAGÃO** (*nervosíssimo*):

Cale-se você, heroizinho mal reciclado, serviço malfeito!

Dulcinéia não passava de uma camponesa, não havia alto espírito algum na Mancha e aqui não é lá!

Este já é quase o século XXI. Quer saber o que significa?

Não são mais um bilhão de humanos, são seis bilhões descartando embalagens e jogando fora boa parte do que comem.

Alguns números?

As nações desenvolvidas jogam 400 milhões de toneladas de resíduos no lixo por ano. Até coisas como você vêm parar aqui!

Dentro de algum tempo, quando não houver mais alma viva sobre a Terra, quando o planeta todo for um cemitério de lixo, outros como eu ainda poderão se informar sobre os homens.

Sabe por quê? Porque todos dizem “Fora o lixo! Não no meu quintal!”

E graças a isso, engordo. (*urrando, em “contre-plongée”, com a montanha de lixo ao fundo*) Este é o meu Império!

(câmera subjetiva do Dragão, acelerada, chega até o catador de monstruoso semblante e põe-se a girar à sua volta. Quixote não nota a passagem da câmera)

20 (diabólico)

E estes são meus servos: gente que me vendeu sua alma em troca de alguns restos.
(câmera subjetiva do Dragão se fixa frente ao rosto do catador e estabiliza em close; este abre um sorriso submisso. A cabeça do Dragão entra na frente da objetiva; ele fala colado ao rosto de José)
São todos meus prisioneiros; não é, José? E agora, José?

21 (câmera volta a enfocar o Dragão: continua no mesmo lugar em que estava, ou seja, sobre o lixo, à frente e acima de Quixote)

De tanto quererem esconder o lixo, hoje é o lixo quem manda.
No Brasil, a maioria do que se joga fora acaba em lixões a céu aberto e só em São Paulo, apesar de reciclarem uma parte e queimarem outra, são quatro milhões de toneladas por ano, doze mil por dia, um quilo por pessoa, diariamente.
Não se engane, Quixote: é a quarta maior produção do mundo.
Até nisso, São Paulo é grande. Essa cidade me serve banquetes!

22 (lambendo os dedos escamosos)

Por isso continuo engordando.

23 QUIXOTE (caçoando e desafiando):

Pelo que posso prever, para muito além das medidas de meu fiel e saudoso Sancho Pança!

24 DRAGÃO (definitivamente incontrolável, soltando fumaça pela boca e andando ameaçador em direção a Quixote):

Agora chega, cavaleiro sem cavalo. Aceito o seu desafio.

25 (aponta sua bengala para os pés de Quixote e o fecho da corrente que o prendia se rompe sozinho; som exagera o evento)

(volta para Dragão, de perfil, avançando até enquadrar-se também Quixote):

26 Você queria dragões? Estou aqui! Até fogo solto pelas ventas: *(paralisa e cospe fogo contra Quixote que se protege com os braços)* é metano, o gás incendiário que os lixões produzem. *(sob o efeito da fumaça e do fogo, Quixote cambaleia e cai de joelhos)* Venha queimar nas entranhas do Dragão!

27 (subjetiva de Quixote, em “contre-plongée”: a mão escamosa do Dragão, com fogo em meia-fusão, golpeia Quixote e ele desmaia)

FADE OUT

SEQÜÊNCIA II

28 (Dia. Um Bosque vermelho, mágico. Cena parada mostra o Bosque, de cima. Assina título do capítulo escrito com letras góticas. Câmera mergulha lentamente até Quixote deitado e o Mago agachado ao seu lado. A mão do Mago roça sua frente e o Fidalgo acorda. Em toda a seqüência, Quixote estará com a espada embainhada, mas sem lança e escudo)

“Dos saborosos arrozoados havidos entre Dom Quixote, um Mago, o Dragão e Sancho Pança, o fiel escudeiro reencontrado”

29 QUIXOTE (abrindo os olhos devagar enquanto Mago recolhe a mão que roçou a frente de Quixote):
Onde estou?

30 MAGO (com eco):

Numa clareira aberta no Tempo.

31 QUIXOTE:

E quem é você?

MAGO (com menos eco):

Um Mago.

32 QUIXOTE (senta-se bruscamente, assustado)

33 MAGO (sem eco):

Não se assuste, estou em missão de paz.

34 QUIXOTE (recompondo-se e desculpando-se):

Desculpe, Magos me metem medo!

35 MAGO (em tom de reprimenda, pondo-se de pé):

Você tem nos dado trabalho, Quixote!

Primeiro, os moinhos da Espanha
que você transformou em inimigos da
coroa de Castela.

(aponta para Quixote) Agora isso!!

36 QUIXOTE (em “plongée”, do ponto de vista do Mago):

Que mal lhe pergunte: quem tenho eu incomodado
ao ponto de merecer tamanho puxão de orelha?

37 MAGO:

Nós, os Magos, a Ordem dos Magos.

(com ar de quem “se toca”)

Mas não se preocupe: não é tanto incômodo assim.

(pondo-se a andar largamente, com as mãos nos bolsos, à volta de Quixote; ao final, volta do lado oposto àquele de que saiu, ou seja, volta à esquerda de Quixote)

Como você deve saber, Merlin, o Príncipe da Magia,
nutriu grande carinho pelo Rei Arthur e seus Cavaleiros da Távola Redonda.

Desde que fundou nossa Ordem, então, essa é nossa função: zelar pelos Cavaleiros Andantes.

Além disso, suas aventuras têm rendido boas risadas e algumas reflexões.

Você tornou-se um símbolo, Quixote!

38 QUIXOTE:

De que, Mago falastrão?

39 MAGO:

De muitas coisas, mas também dos ideais
generosos e das lutas solitárias.

Se não me engano, é isso que trouxe você aqui
e, de fato, você está novamente sozinho.

40 QUIXOTE (declarando épico):

Do meu lado estão os Espíritos da Mancha e minha Dulcinéia!

MAGO (concedendo):

Vá lá, vá lá ... Digamos que você tem a mim.

E já que você está aqui a serviço, comecemos por uma breve instrução.

(quando o Mago está ajudando Quixote a se pôr de pé, ouve-se ...)

SANCHO (gritando, fora do quadro):

Dom Quixote! Dom Quixote!

*(a câmara corta para Sancho Pança correndo em direção ao Fidalgo.
Quando a câmara volta para Quixote, o Mago sumiu)*

41 QUIXOTE *(transbordando de alegria, já de pé e indo em direção a Sancho):*

Sancho, Sancho, meu fiel amigo, você voltou !?
(perfilados, os dois se abraçam com força)

42 QUIXOTE *(terminando o abraço e colocando as duas mãos nos ombros de Sancho):*

Por onde andava, Sancho?

43 SANCHO:

Não se lembrava, meu amo?
Fui levar de suas notícias à minha senhora Dulcinéia del Toboso.
E marcamos de nos encontrar aqui, nesse lugar de boa paz onde Vossa Mercê estaria se preparando para a nossa próxima campanha.

QUIXOTE:

Ah, sim, Sancho! ...

SANCHO:

Aliás, será essa a terra que Vossa Senhoria pretende designar para que dela me torne o prefeito?

44 QUIXOTE:

(grua vai elevando o ponto de vista e desfraldando todo o Bosque)

Não, Sancho, ainda não é esse o lugar que lhe prometi.
Esta é apenas a arena de onde partiremos
para vencer o vil adversário.
Quando o planeta estiver livre dele, deixarei, como herança, a você e a todos os homens de boa fé, um mundo mais limpo.
Então, poderei cavalgar os campos do Céu.
(de repente, a câmara mergulha de volta até Quixote)
Por ora, é iminente um combate contra o lixo.

45 SANCHO:

Disso sei algumas coisas, Senhor.

QUIXOTE:

Sabe, Sancho?

SANCHO:

Ora, Mestre, esqueceu?
Antes que me decidisse a segui-lo, não terei passado boa parte de minha existência a cuidar de porcos em minha modesta fazenda?

46 QUIXOTE:

É verdade, meu amigo.
Mas conta-me antes de Dulcinéia. Levou-lhe minha carta?

SANCHO:

Entreguei-lha em mãos.

QUIXOTE:

E ela, leu-a?

SANCHO:
Não. Picou-a.

QUIXOTE:
Como assim?

SANCHO:
Preferiu ouvir o relato de viva voz.
Minha Senhora Dulcinéia não sabe ler.

QUIXOTE:
Entendo. Rasgou a carta para que não caísse em mãos erradas.
Mas, e sua reação, conta-me de sua reação.

SANCHO:
Mandou lhe dizer que muito a honrava o amor de meu Senhor Dom Quixote e rogou que Vossa Mercê abandonasse de pronto essa fantasia de Cavaleiro Andante e que rápido fosse a Toboso aninhar-se em seus braços.

47 QUIXOTE:
Entendo, Sancho. São as mulheres e suas paixões urgentes.
Mas o que importa é o que ora me atesta, caro Sancho: o doce amor que a mim devota ...
(acende-se do lado direito de Quixote, na altura de seu rosto, em meia-fusão, a imagem idealizada de Dulcinéia. Quixote olha apaixonado para ela)
a Senhora Dulcinéia del Toboso.

48 (logo a seguir, apaga-se a miragem. Quixote se recompõe e dirige-se novamente para Sancho, sugerindo, com um gesto da mão, a presença do Mago à sua esquerda)
Permita-me agora voltar minha atenção ao recém-chegado Mago que se propõe me entreter com alguns importantes conselhos, segundo o que diz, e úteis, para a batalha que se aproxima.

49 SANCHO:
Que Mago, Patrão?

QUIXOTE:
Ora, Sancho, vejo que você continua cego e surdo
ao mundo numeroso que rodeia a Cavalaria.

SANCHO (para a câmera):
Delira ... de novo!

50 QUIXOTE (virando-se para onde está novamente o Mago)

MAGO (convidando Quixote a percorrer o Bosque; Sancho estará sempre atrás do Mago, sem vê-lo, seguindo os passos de seu amo):
Se quiser me acompanhar...

51 O problema em questão é o lixo e, mais especificamente, o lixo urbano.
Aliás, não é só o seu problema: é de toda a humanidade.
Como vê, Quixote, mais uma vez você é um símbolo e quem sabe possa tornar-se um herói: se derrotar o lixo, você estará libertando as cidades.
Como você pôde ouvir de nosso eterno Opositor, a produção de lixo anda à toda e a solução capenga.

QUIXOTE: Pelo que pude entender do palavrório do Maldito não me pareceu haver solução alguma para o lixo.

MAGO (revoltado):

Mentira! Mentira do Tinhoso!

Aliás, mentiras são sua especialidade:

desde sempre é assim que ele manipula e aprisiona.

52 SANCHO:

(novamente, o Mago sumiu)

Se me permite o Senhor Dom Quixote, queria indicar-lhe que uma das soluções está aqui, bem debaixo de seu nariz: reutilizar!

(Sancho aponta para o Artista, instalado sob uma espécie de tenda rústica onde está uma bancada de madeira antiga apoiada sobre dois cavaletes sobre a qual vêem-se ferramentas antigas e uma escultura de Dom Quixote - o quadro lembra "O prestidigitador e seu macaco", de Jerônimo Bosch; ao lado,

encontra-se também alguma escultura feita a partir de restos de embalagens e outros resíduos sólidos do lixo. O Artista está ensinando uma criança a construir algum objeto com Tetra Brik) Não é uma bonita forma de arte?

53 QUIXOTE (descrente):

Isso é trabalho de artista?

SANCHO (apresentando o Artista):

Deste senhor aqui.

54 ARTISTA:

Gosta?

Meu trabalho é transformar entulho em obra de arte.

Há outros como eu: o poeta Manoel de Barros costuma dizer que

“o que é bom para o lixo é bom para a poesia”.

SANCHO (declamando, sonhador):

“Flores engordadas nos detritos até falam.”

“No lodo, apura o estilo, o sapo”.

“Com cem anos de escória uma lata cria cabelos e até reza.”

QUIXOTE:

Com mil dragões, que coisa mais esdrúxula é essa?

SANCHO (maravilhado):

São versos de Manoel de Barros!

55 QUIXOTE (inflamado, gesticulando):

Ah, cuidado, Sancho, a poesia é contagiosa:

amolece o braço e adormece os músculos.

É tão perigosa quanto o manuseio do florete e da lança.

Por isso, afora os próprios poetas, só mesmo um Cavaleiro de legítima extirpe sabe e podelidar com ela.

(dirigindo-se a Sancho)

E Cavaleiro você ainda não é, amigo escudeiro.

MAGO (sua mão aparece pousando sobre o ombro direito de Quixote, o qual convida-o a prosseguir a marcha pelo Bosque; Sancho continua seguindo atrás do Mago, somente percebendo seu Mestre):

Como disse seu amigo, *(apontando para trás dele)*

reutilizar é uma maneira de minimizar a engorda do Monstro.

Mas é pouco ainda. Há muitos outros meios.

A redução no peso das embalagens é um deles.

Um bom exemplo é a caixinha longa vida:

conserva os alimentos por muito mais tempo,

pesa quase nada, gasta poucos recursos naturais e energia e, ainda, é reciclável; *mutatis mutandis*.

QUIXOTE (estancando):

Rocinante, você disse? Onde está meu bravo quadrúpede?

56 SANCHO (dá um passo à frente e aparece no lugar onde estava o Mago):

(em meia-fusão ao lado do rosto de Sancho, em parte do quadro, vê-se prancha de Doré representando Rocinante amarrado a uma árvore)

Atrelei-o à entrada da clareira, Patrão.

MAGO (reaparece do outro lado de Quixote; está tocado):

Lamento, Dom Quixote, não falava de seu pangaré...

(corrigindo-se às pressas) de seu valente cavalo. Esse já era. Deus guarde sua alma e recicle sua carcaça.

57 QUIXOTE:

Seja claro quando se expressa, Mago sem Feitiços!

Seu palavreado me é estranho.

DRAGÃO (surgindo na frente de Quixote):

Vê, Quixote?

58 Você está perdendo seu tempo. Diria que você está sendo enrolado.

Cuidado: nem todos são o que parecem ...

(propõe) Deix'isso pra lá, vem pra cá;

eu não 'tou fazendo nada, você também... *(e ri)*

59 MAGO (com desdém):

Que farsa! E quão popularesco!

(virando o corpo para Quixote; Quixote também vira-se para o Mago)

Falava de reciclagem, Cavaleiro.

É o que fizeram com você; já não lhe disse o Escamoso?

(Quixote, em plano americano, satisfeito com sua nova aparência, e meia-fusão, em registro, com ilustração de Gustave Doré mostrando o Fidalgo, já velho, de frente)

Você era um velho cacareco; agora é um jovem metido em lata lustrosa.

(recompondo-se, explicativo)

Reciclar é uma das chaves da questão:

é uma das boas maneiras de os homens se verem livres do lixo.

Reciclar é imitar a natureza: nela, nada nunca se perde, tudo se transforma.

QUIXOTE (poético):

(com um gesto aberto, refere-se ao Bosque à sua volta; atrás, Sancho está apoiado em alguma árvore, manipulando e distraíndo-se com folhas ou galhozinhos; a câmera corta e descreve o ambiente, inclusive o chão vermelho do Bosque. A Cena é muito suave)

Ah, sim ... tal como a floresta que produz o adubo de novas árvores a partir das folhas caídas ... das frutas e madeiras podres ...

(em meio a esse quadro encantado, súbito surge, em meia-fusão, uma prancha de Doré mostrando Rocinante estirado, morto. Um acorde musical dramático reforça o evento)

(o tom poético de Quixote não se altera)

dos restos de animais mortos ...

60 MAGO (irônico, em off):

Isso mesmo, Paladino das Coisas Poéticas.

(a câmera fixa-se sobre o chão: nesse espaço, surgem, magicamente, em meia-fusão, imagens de compostagem)

O lixo, quando aerado, também produz um composto a partir de matérias orgânicas como restos de alimentos.

Esse composto de lixo pode ser produzido em usinas de compostagem. Ele é ótimo para solos cansados, serve como adubo.

61 DRAGÃO *(em plano americano, surgindo sobre o mesmo chão. De pé, está fazendo de conta que dirige um caminhão que pula feito cabrito. Liga o rádio. Ouve-se um trecho da canção “Minha vida é andar por esse país ...”):*

Só que há tão poucas usinas no Brasil que, até chegar na terra pra ser aplicado, os caminhões já derramaram a metade pelas estradas.

62 MAGO:

Você ouviu algo, Quixote?
(não espera a resposta) Eu também não!
(e prossegue) Além disso, o composto de lixo também gera gases biológicos, como o metano ...

QUIXOTE *(interrompendo-o, assustado com a lembrança):*

Sei! Metano!
Aquela maldição que faz o Dragão soltar fogo pelas ventas!

SANCHO *(entrando no lugar onde esperar-se-ia o Mago, tranquilizando Quixote):*

Querido amo. Vossa Mercê ainda divaga. Será a febre?
O lixo não é nenhum ser maligno; sequer é de todo ruim.
Quando usado para o bem, o gás metano retirado dos aterros sanitários serve como combustível para automóveis, pode gerar energia elétrica e, nos lugares frios, é usado para aquecer residências.

DRAGÃO *(surge muito próximo de Quixote, cochichando a seu ouvido):*

Ouviu, Cavaleiro?
Não seja tão pão-pão, queijo-queijo com esse seu colega.
(e some tão rapidamente quanto apareceu)

63 QUIXOTE:

Espanta-me, Sancho!
Onde aprendeu essas coisas se não fui eu quem lhe ensinei?

SANCHO:

Andei me instruindo, Mestre.

QUIXOTE:

Lendo, quer dizer?

SANCHO:

Não. Continuo não fazendo a menor diferença entre as letras do alfabeto e os cascos de meu asno.
Apenas tenho me aconselhado junto a mais sábios que eu para, no futuro, estar apto a governar as terras
(com um gesto, mostra o Bosque à sua volta)
que meu Senhor Dom Quixote de la Mancha prometeu.

MAGO *(reaparecendo aos olhos de Quixote):*

A compostagem, uma das técnicas de transformação que eu mais aprecio enquanto Mago, é uma ótima solução para países como o Brasil.
Mais da metade de seu lixo doméstico é constituída por restos de alimentos.

DRAGÃO *(muito próximo de Quixote, voltando a imitar o caminhoneiro ouvindo a tal canção):*

E mais da metade de suas estradas estará coberta de composto.

MAGO *(fazendo novamente que não ouviu):*

Também na China e na Índia, que vivem especialmente do plantio, composto vale ouro.

(música sugere uma “raga”)

QUIXOTE *(divagando; ao final da frase, vira o olhar para a direita, cerrando os olhos para enxergar o lago em contra-luz):*

Ah, a Índia!

Lá também deve haver vilões, dragões, lixões
e gente em perigo!

SANCHO *(em off):*

Senhor, não poderia ser essa a Terra Prometida?

64 *(LAGO; sobre uma balsa, em fortíssimo contra-luz, em “slow-motion”, atravessa o Catador em direção à margem onde se encontra o Artista e, mais adiante, Quixote e Sancho. Também plano mais fechado do Catador-Caronte, remando)*

(a “raga” cessa abruptamente)

65 QUIXOTE *(passando por Sancho e apontando para o Catador sobre o qual ensaia carregar):*

Reconheço esse trapo, é um servo do Dragão!
Era o meu carcereiro no Inferno!

SANCHO *(detendo Quixote):*

Engana-se, Senhor.

(corta para o Catador aportando, com sua carroça, perto do Artista. Cumprimentam-se afetuosamente)

66 Esse é José, o Catador,

(câmera corta para Sancho e inicia pan que passa por Quixote e termina por revelar o Mago ao seu lado)

meu vizinho.

67 MAGO *(apoiado a um tronco de árvore, olhando fixamente para José e o Artista):*

José é um importante agente na reciclagem.

Os catadores já estão até se organizando em cooperativas.

Apesar de seu trabalho ser informal, poderíamos dizer que sua Cruzada é quase sagrada.

68 *(corta para Artista ajudando José a descarregar da carroça o material que lhe interessa)*

Eles transportam o que alguns já não querem

mas que é valioso para outros.

Veja: é José quem traz o lixo do qual o Artista tanto precisa.

69 QUIXOTE *(virando-se para o Mago):*

Você o desencantou?

70 *(câmera corta para o Catador e o Artista)*

Não me lembrava de tê-lo visto tão bem disposto e amistoso.

71 MAGO *(ainda apoiado na árvore, erguendo o olhar para o céu):*

Desencantar, desencantar ... pode ser.

(câmera também corrige lentamente para o céu)

Digamos que o converti:

é um dos pequenos truques que aprendi com Merlin.

(pausa, enquanto passam nuvens mágicas ao som de música enlevada)

72 SANCHO (retomando a marcha com seu amo, na margem do Lago):

Além de utilizar os préstimos do catador José,
as próprias pessoas bem que poderiam separar seu lixo - papel, caixinha longa vida, plástico, vidro, metal
e restos de comida - para que ele fosse recolhido pelos caminhões

(Sancho e Quixote passam perto de quatrocontainers coloridos de lixo)

ou levá-lo até os postos de entrega voluntária.

(câmera se atarda à volta dos containers enquanto a voz de Sancho e o som de seus passos e dos de Quixote, pisando sobre folhas caídas no chão, se afastam)

Se me permite, meu Senhor Dom Quixote, essa é a consciência cívica sobre a qual Vossa Mercê
deveria apoiar a grandeza de seus ideais.

73 (câmera volta para os dois)

Porque, e não me queira mal por isso,

(Sancho topa com um toco de árvore, sobe nele e começa a discursar, como quem arengasse uma audiência.)

(Por vezes, contra-campos revelam Quixote ouvindo seu escudeiro, muito bem impressionado)

receio que seus devaneios nebulosos corram o risco de morrer na praia se não forem solidificados com o
cimento da ação.

74 Sim, é de ação que falamos, meu nobre Senhor.

De ação e de consciência comunitária.

De uma consciência que ultrapasse os quintais limitados de seu querer sonhador e se transporte para o real,
para o social.

74a (vai para off; imagens descrevem coleta seletiva domiciliar, triagem e reciclagem de Tetra Brik e plástico)

E de maneira muito simples porque, com os materiais devidamente separados pelo corpo social,
podem então ser executadas a coleta seletiva e a reciclagem.

Isso, desde que o Poder Público também cumpra seu papel, o de coletar.

(sobe música: continua e termina a descrição da coleta e triagem)

75 (câmera volta para Sancho)

Essa consciência, devemos transmiti-la desde cedo às crianças!

(e descendo do toco de árvore)

Peço perdão pelo atrevimento, Senhor ...

76 QUIXOTE (aplaudindo):

Em absoluto, caro amigo, em absoluto!

Vejo que já se faz quase merecedor do título de Marquês; meu auxiliar, Marquês de Sancho Pança!

SANCHO:

Venho me preparando para governar, conforme já lhe disse.

QUIXOTE:

Com sucesso, Marquês, com sucesso!

MAGO (magicamente reaparecendo na frente de Quixote e do lado direito de Sancho, acordando de seu transe):

Falávamos? ... Ah, sim: de José.

77 (pousando a mão esquerda no ombro de Quixote e convidando-o a avançar)

Já disse a você que reciclar é uma maneira de se ver livre do lixo.

É também uma forma de poupança. Sabe por quê?

Porque produtos reciclados podem ser mais baratos de fabricar do que produtos feitos diretamente a partir
de matérias-primas

extraídas da natureza.

Com a reciclagem, gasta-se menos energia.

(param. Qual um prestidigitador, o Mago faz surgir em sua mão uma lata de refrigerante. Quixote faz cara de espanto)

Quer exemplos?

Para reciclar uma lata de alumínio, gasta-se vinte vezes menos energia que para se produzir alumínio a partir da rocha de bauxita.

(com a mão esquerda, tira do bolso da cintura do sobretudo um bloco de anotações; a lata sumiu)

O papel: o uso de uma tonelada de restos de papel, de aparas, evita o corte de até vinte árvores.

Por isso, só uso papel reciclado para minhas anotações.

Aliás, vejo aqui que tenho outro compromisso: vamos nos apressar, Merlin me espera!

78 *(o Mago repõe a caderneta no bolso do sobretudo e retoma a caminhada, Quixote ao seu lado, dessa vez a um passo um pouco mais acelerado)*

MAGO *(continuando):*

O Pestilento, que é tão perverso quanto é culto,

já lhe contou a origem da palavra lixo, não foi? Cinzas.

Esse tema está voltando à atualidade.

É o que se chama de incineração.

(câmera corta para Sancho dando tchauzinho para o Catador-Caronte voltando pelo Lago, já no meio dele)

A incineração do lixo transforma os sólidos em cinzas e a matéria orgânica, em gases.

79 DRAGÃO:

Só nos países ricos, só nos países ricos!

(diz isso em off, enquanto estancam a caminhada e o Mago, que falava olhando para Quixote, vira o rosto em direção ao Dragão, à beira do lago, justo à frente, na direção pela qual seguiam)

(corta para Dragão, de perfil, falando e soltando fumaça pela boca)

Senão, é poluição na certa, é brincar com fogo! *(e cospe fogo)*

80 MAGO *(ríspido, abanando a fumaça, voltando o olhar para Quixote):*

Essa é uma limitação técnica, não um defeito.

(Mago agacha-se para recolher uma pedra que joga no lago. Vê-se a pedra caindo. Efeito sonoro destaca o evento. Sobre a superfície anelada que a pedra deixou ao cair na água, imagens mostram cenas de incineração de lixo)

(vai para off)

Apesar de os incineradores serem caros, eles não deixam de ser outra das soluções possíveis para impedir o avanço dos lixões;

queimando o lixo com os equipamentos adequados, seu volume se reduz:

cem quilos de lixo dão dez quilos de cinzas

que, então, serão colocadas em aterros controlados.

81 QUIXOTE *(impaciente):*

Tantos detalhes já estão me cansando, Mago!

Diga-me do lixão, daquele maldito inferno de onde você me tirou.

82 MAGO *(reerguendo-se e repreendendo-o):*

E para o qual vou mandar você de volta ... em tempo!

Posso estar aqui em missão de paz, mas você não está a passeio:

você veio para lutar pelos homens e para livrá-los do Mal!

Não se esqueça disso!

QUIXOTE *(postando-se, solene, à frente do Mago):*

Se é essa a minha missão, então que assim seja!

83 MAGO:

Muito bem: não contava com menos.

(a câmera mostra os dois; Mago e Quixote encaminham-se para o Bosque; a câmera também desloca-se para dentro do Bosque e passa por uma árvore que serve de cortina para o flash-back)

O lixão é o maior problema: não é à toa que a Besta fez dele o seu QG.

A solução para isso são os aterros sanitários.

Mas vamos por partes.

(flash-back: imagens noturnas do lixão e sombras monstruosas projetadas sobre a fumaça azul que envolve o lixão; as formas dessas sombras, antropomorfizadas, lembram estranhas baratas e ratos, seres de narizes proeminentes, ou ao contrário inexistentes, seres com fuços caninos, seres com patas de garras pontudas; a primeira das vistas do lixão, desfraldada a partir de um pedaço escuro de carcaça, emenda com a árvore que serviu de cortina)

84 (o Mago, em off, assume o tom de quem narra um conto assustador)

Num lixão, todas as toneladas de resíduos são despejadas de qualquer maneira sobre o solo.

85 Ora, o lixo produz chorume, um líquido negro como o Inferno e que polui feito um demônio. O chorume começa por infestar a terra sobre a qual corre solto, atravessa-a e envenena os lençóis freáticos - que são depósitos d'água que caminham para os rios.

Dá no que dá: essa água voltará para as residências.

Enquanto isso, os gases que se formam a partir da fermentação de todo aquele estrume invadem o ar, livres afinal, e poluem o ar, e explodem, e queimam, e fedem!

Quem passe por lá, além de ser assaltado pelos demônios, também sairá diferente do que entrou, isto é, doente.

86 (de volta ao BOSQUE VERMELHO, close do Mago parando a caminhada; Quixote está à sua esquerda; Sancho, logo atrás do Mago)

Lindo, não acha?

87 (BOSQUE VERMELHO; câmera volta para Quixote, em close)

QUIXOTE:

Não acho.

Por essas e por outras é que os Magos me assustam ...

MAGO (dando de ombros):

Pfft!.. A solução, dizia, são os aterros sanitários controlados.

Nessa casa, não existe Satanás.

88 (o Mago passa para off: imagens descrevem um aterro sanitário modelo)

Lá, em primeiro lugar, o solo é impermeabilizado com a ajuda de uma lona plástica que isola o lixo da terra e impede o vazamento do chorume.

O lixo é então enterrado em camadas, regularmente cobertas por terra compactada. Os gases são recolhidos, controladamente queimados ou reaproveitados e o chorume é desviado até estações de tratamento.

89 (a câmera chicoteia até um galho de árvore, balança levemente ao fim do movimento e estabiliza-se. Então, surge empoleirado no galho, o Dragão)

DRAGÃO:

Não acredite em tudo o que esse estranho diz, Cavaleiro.

Está cada vez mais difícil encontrar espaço para instalar aterros nas grandes cidades.

Ademais, aterro por aterro, eu sou mais lixão!

90 MAGO (cortando, seco):

Bem, são essas as maneiras de tratar o lixo e acabar com o Dragão:

91 redução de peso das embalagens, reciclagem, compostagem, incineração e aterros sanitários.
Usar todas essas armas de um só golpe é a solução ideal.

92 *(o Mago prepara-se, então, para iniciar o ritual de sagração, tocando com a ponta dos dedos a espada de Quixote que, demonstrando já estar acostumado com isso, logo desembainha a arma plantando-a à sua frente e se ajoelha)*

Por isso, Nobre Cavaleiro, consagro suas armas com os poderes ...

(quando ia dizer “da Magia”, leva a mão que preparava-se para sagrar ao ouvido, o qual pressiona como se escutasse vozes em sua cabeça)

93 *(dirigindo-se a Quixote e pedindo-lhe silêncio)* Ouço vozes!
(e como quem fala ao telefone)

Sim, pois não?

94 *(enquanto o Mago fala ...)*

SANCHO *(aproximando-se por sobre o ombro direito de seu amo):*

(o Mago sumiu)

Que faz agora, meu Senhor?

Já não foi outrora sagrado Cavaleiro?

95 QUIXOTE:

Sim, mas desta vez o serei pelo Mago.

SANCHO:

Com mil perdões, meu Senhor Dom Quixote,
mas, novamente, de qual mago está falando?

QUIXOTE:

Com mil novas lamentações, Pança, quando afinal abrirá os olhos e os ouvidos aos apelos do mundo mágico da Cavalaria?

SANCHO:

Não sou eu, meu amo.

São esses arcanos com os quais o Senhor diz conversar que a mim não se manifestam.

QUIXOTE:

Serei consagrado pelo Mago para lutar contra o Oculto.

SANCHO:

É bem o que eu dizia, amo, o invisível.

QUIXOTE:

Não, Sancho, não o invisível:

o Oculto, o Mal, o Sombrio, o Dragão!

96 SANCHO:

Vossa Mercê delira, Dom Quixote!

(ele dá as costas, inconformado, e vai senta-se mais adiante, sob uma árvore)

97 QUIXOTE (falando para si):

É isso, Sancho, delírio! Meu sangue ferve com a febre do combate!

98 MAGO *(terminando a conversa):*

Está bem, estou chegando!

(sacando um cajado de seu sobretudo e dizendo para Dom Quixote, já retirando-se)

Com licença, tenho de ir: Merlin me chama!

99 QUIXOTE *(ainda ajoelhado, interpelando o Mago antes que suma):*

E eu, faço o quê? Fico aqui esperando?

100 MAGO *(já meio longe, andando apoiado em seu cajado):*

Seja útil: vá para o lixão e lute!

A espécie humana depende de você!

101 QUIXOTE *(erguendo-se, arrancando a espada do chão, brandindo-a e gritando para Sancho):*

Sancho!

SANCHO *(já estava adormecendo, levantando-se imediatamente):*

Sim, amo?

102 QUIXOTE *(ordenando, ainda gritando e gesticulando com a espada em punho):*

Precisarei de reforços! Essa luta está a exigir uma frente de combate.

Vá e reúna todos os Cavaleiros,
inclusive os da Távola Redonda!

Diga-lhes que Dom Quixote de la Mancha, o Cavaleiro Solitário, por primeira vez solicita uma ação conjunta de nossa Ordem e conclama todos para que lutem ombro a ombro a seu lado contra o mais terrível, o mais perigoso, o mais fétido dos dragões!

103 SANCHO:

Assim farei, Senhor!

104 QUIXOTE:

Vá e volte em boa companhia.

105 *(Sancho dá as costas e parte)*

SEQÜÊNCIA III

106 *(Noite. Quixote solta um grito e acorda no lixão. As explosões prosseguem)*

(Enquanto isso, lê-se o título desse capítulo, escrito com letras góticas)

***“De como sucedeu, mais uma vez,
o mais antigo dos combates: aquele do Bem contra o Mal”***

107 DRAGÃO:

E aí fracote, um golpezinho de nada já derruba você?

(Quixote põe-se de pé, tonto, e olha à sua volta. Procura por Sancho e não o vê)

QUIXOTE:

Sancho, Sancho ...

Onde se enfiou meu escudeiro?

DRAGÃO:

Não estará escondido por aí empanturrando-se, como sempre?

107a (*Quixote nota então que a corrente que o prendia pende solta na estaca, verifica que sua espada está embainhada, que a lança e o escudo, à sua direita, estão por perto e que José, o Catador, também já não está mais lá: o Mago parece tê-lo libertado definitivamente. Quixote se desespera*)

107 (*segue*)

QUIXOTE (*interpelando o céu noturno*):

Mago, por que eu? Por que só eu? José também se foi, só eu fiquei!

Mago, afasta de mim esse cálice!

DRAGÃO (*oferecendo-lhe um cálice de chorume e zombando*):

Recomponha-se, Valente Cavaleiro.

Tome, beba um pouco. É chorume, lubrifica ...

(*monstruoso*) e embaralha as idéias! Há, há, há!

QUIXOTE (*dá um tapa no cálice, ampara-se de seu escudo e lança e arremete contra o Dragão*):

Você joga sujo, Dragão!

108 (*Começa o combate. Quando, por segunda vez, o fidalgo carrega contra o Dragão, grita*

“Sacripanta, você terá o que merece!”. Aos seus golpes, que erram o alvo ou apenas o roçam, de raspão, o Dragão reage com um “Ai, que cócegas”. Logo ao primeiro golpe de lança, o Dragão arranca-a das mãos de Quixote. Este desenhainha sua espada e continua a golpear. A câmera acompanha a contenda por sobre montanhas de lixo e por entre carcaças de automóveis. Quixote vai perdendo a luta)

(*Projetado contra algum carro enferrujado, transpirante, exausto e já quase derrotado, Quixote assusta-se com a súbita aparição do Mago, armado de seu cajado, recostado numa carcaça, que vem aconselhá-lo em meio àquele fuabá todo*)

109 **MAGO** (*em off*):

Como é, Quixote,

(*câmera chicoteia até o Mago*)

vai me dizer que é muito lixo pro seu caminhãozinho?

QUIXOTE (*ofegante*):

Enfrente-o você mesmo, sabichão!

MAGO:

Não posso, ando meio desencarnado.

110 **DRAGÃO** (*caçoando*):

Que bela dupla, Quixote!

Ele, desencarnado e você, enferrujado!

111 **MAGO:**

Não ligue pra ele, Campeão!

Enquanto você acreditar que o lixo é um monstro, enquanto você tiver medo, ele será o vencedor.

Os homens não são seus escravos.

112 **DRAGÃO** (*com muita raiva*):

De fato, Cavaleiro de meia-tigela.

Vocês, os homens, me fizeram essa porcária que sou.

Não pedi para nascer, não pedi para ser essa maldita criatura.

(*e avança violentamente sobre Quixote*)

113 **MAGO** (*apontando para o Dragão o cajado em cuja ponta está incrustada uma bola de cristal.*

Avança em sua direção e, dessa forma, toma a frente de Quixote):

Afaste-se, monstro maldito!

- 114** *(corta para o Dragão que recua, assustado; a bola continua no quadro, em primeiro plano, desfocada)*
 Obedeça!
(o Dragão recua ainda mais, andando de costas, tropeçando e levantando. Afinal decide-se por uma posição estratégica e esconde-se atrás de uma carcaça de automóvel)
 Você quer o Quixote? Você o terá!
(zoom-out, correção para o Mago e a câmera gira à sua volta até mostrar o Mago e Quixote de frente)
 Mas não antes que ele saiba o que deve saber!
(manda Quixote ladeá-lo pela esquerda, sem deixar de apontar o cajado para o Monstro)
 Quixote, há muitas coisas por aqui engordando o lixo e que poderiam não estar!
(corrige para Quixote)
 Muitas coisas!
(a câmera corrige de volta para o Mago com o cajado apontado para o lugar onde está o Dragão. A bola que encima o cajado se acende. Nela vê-se vidro em estado líquido sob o efeito do fogo. Lentamente, a câmera se aproxima da bola até que a imagem nela contida encha a tela)
 Veja o vidro.
- 115** *(vai para off)*
 É um material muito antigo. Dizem que foi descoberto por navegadores fenícios, muito antes de você nascer e quando até nós, os Magos, ainda não cuidávamos dos assuntos humanos.
 O vidro é feito a partir da fusão de algumas matérias entre as quais a principal é a areia: areia!
(corta para uma bela e misteriosa vista de praia)
 Como a areia das praias.
- 116** *(A câmera - subjetiva do Dragão - mostra o Mago e Quixote ao longe, quase silhuetados, de pé, um frente ao outro. A subjetiva volta a se aproximar dos dois. Ouve-se o arfar perigoso do Monstro)*
 Essa fusão acontece a temperaturas altíssimas.
- 117** Apesar de ser um filho do fogo, o vidro não queima, não vira cinzas: só derrete.
(câmera está agora próxima do Mago que, com os olhos, mede a segurança da distância à qual se encontra o Dragão. O arfar está mais presente)
 Por isso, quando é descartada, uma garrafa não pode ser incinerada.
 Nem serve como adubo.
- 118** *(corta para o Dragão, já mais próximo deles, que aquiesce satisfeito com a assertiva do Mago e murcha com a segunda parte da informação)*
 E aqui no lixão, pode durar para sempre!
 Vidro só pode mesmo é ser reciclado.
- 119** *(corta para a bola de cristal, com o Dragão - enervado pela segunda parte da informação - em segundo plano, desfocado. No globo, transcorrem as Cenas de reciclagem do vidro. A câmera novamente “zooma” para dentro dele; mostra-se a lavagem das garrafas, sua trituração e transformação em cacos; os cacos são fundidos e misturados com vidro novo; e viram garrafas novamente)*
 Como a fusão de cacos é feita a uma temperatura muito mais baixa do que aquela necessária para transformar a areia e as outras matérias em vidro, gasta-se muito menos energia.
- 120** *(câmera volta para o Mago)*
 Por isso lhe falei de poupança, lembra?
 Reciclar poupa energia e recursos naturais.
- 121** *(plantando o cajado no chão, ao seu lado, e virando-se para Quixote)*
 Dê-me sua espada, Quixote!

122 QUIXOTE (*agradavelmente surpreso, entregando sua arma ao Mago*):

O quê?! Você vai lutar?

123 MAGO (*pegando a espada, olhando-a com respeito e alisando-a*):

Sua bela arma também é filha do fogo
e de um metal encontrado na natureza: o ferro.

124 QUIXOTE (*orgulhoso*):

Foi forjada pelo melhor espadeiro que já existiu
em todo o reino de Castela!

125 MAGO (*fazendo ouvidos moucos, concentrado*):

Pois é ...

126 (*empunhando a espada com as duas mãos, levantando-a acima de sua cabeça; um relâmpago ruidoso acende o Mago*)

Não se fazem mais espadas ...

(desfere seu golpe contra uma latinha de refrigerante jogada no chão e a amassa horrivelmente)
mas fabricam-se muitas latas de alumínio.

127 QUIXOTE (*olhando decepcionado para o Mago*)

128 MAGO:

É um metal mais flexível que o aço.

(o Mago crava a espada no chão)

Vem também de um minério encontrado em jazidas naturais: a bauxita.

(volta a empunhar o cajado; a câmera “zooma” para bola de cristal do cajado até as imagens lá contidas encherem novamente a tela)

Como o vidro, o alumínio também pode ser reciclado.

129 (*Cenas descrevem as latas sendo amassadas por “papa-latas”, sendo prensadas em fardos, o metal resultante sendo fundido e transformado em lingotes e, afinal, em chapas; no final dessa cena, as chapas são usadas na fabricação de painéis e outros objetos*)

130 (*câmera volta para o Mago com a bola do cajado fora do quadro*)

Lembra daquele verso de Manoel de Barros
do qual nosso Sancho parece gostar?

131 (*vê-se Sancho declamando, na bola de cristal do cajado, com referência da mão do Mago*)

“Com cem anos de escória, uma lata cria cabelos e até reza” ...

132 (*volta para o Mago, olhando para a bola do cajado, fora de quadro*)

... mas demora muito para se degradar e, mesmo assim, só parcialmente.

Além do que, nem todo resultado do que se degrada é bom.

(ergue os olhos, no mesmo eixo da bola, para o Dragão)

E enquanto isso, nos lixões, fica aí em papuçando monstros vagabundos!

133 DRAGÃO (*ameaçando aproximar-se, provocando, arfando e caçoando irônico*):

Vão ficar tricotando assim por muito tempo?

MAGO (*em câmera subjetiva, erguendo novamente o cajado contra a Besta*):

Recue, Dragão, não se aproxime!

DRAGÃO (*visto através do globo mágico, recua, solta um urro bestial e protege o rosto com seus braços*)

134 MAGO (voltando-se para Quixote e continuando):

Diversos tipos de plástico também se encontram no lixo doméstico:

135 (na bola de cristal, giram, numa espécie de círculo cabalístico, uma garrafa de PET, um “Magipac” embalando um resto de sanduíche, outra embalagem rígida de algum produto doméstico, um boneco de Ângela - o Anjo guerreiro do gibi Spawn. Este último “zooma” para a tela)

garrafas ... filmes flexíveis ... embalagens ... brinquedos.

(ainda dentro da bola, imagens descrevem o processo relatado pelo Mago)

O plástico vem do petróleo e, como ele,

é altamente combustível.

Por isso pode ser usado para gerar calor ou energia elétrica.

(imagens descrevem o plástico sendo moído, transformado em spaghettis, picotado em grãos e sua injeção e transformação em algum objeto)

Como o plástico tem longa duração e se degrada lentamente, outra solução para tirá-lo dos lixões é novamente a reciclagem.

136 DRAGÃO (chamando para a briga):

Um aviso a vocês: estou ficando impaciente e com fome!

137 MAGO (olhando de esguelha para o Dragão, agachando-se e recolhendo um pedaço de plástico do chão que ele joga-lhe, desdenhoso, como quem concede restos a um vira-latas):

Dá um tempo, bicho asqueroso!

(e voltando-se para Quixote)

Bem, vamos acabar logo com isso!

Falta contar a você um pouco mais sobre a caixinha longa vida.

138 (uma luz novamente acende a extremidade do cajado e a câmera “zooma” em sua direção até a imagem contida na bola preencher completamente o quadro)

Ela também é chamada de embalagem cartonada porque é constituída principalmente de um papel grosso.

Essa parte de papel é reciclável:

mergulhada numa espécie de grande liqüidificador, a embalagem se desfaz e o papel é separado;

poderá ser transformado numa série de novos produtos.

(volta a tal espécie de círculo mágico; nele, giram uma caixa de papelão, um pacotinho de papel toalha, uma palmilha, uma embalagem para ovos; no centro do círculo, vê-se, estática, uma Tetra Brik)

Já não disse a você, Cavaleiro?

Reciclar papel significa evitar o corte de árvores.

Significa também gastar até cinquenta vezes menos água e metade da energia necessária para fazer papel a partir da madeira.

139 (volta para o Mago que está com sua caderneta aberta na mão esquerda; com a direita, continua empunhando o cajado)

Por isso a minha caderneta!

(novamente ouve vozes em sua cabeça e, pressionando o ouvido com a mão esquerda que detém a caderneta, a elas responde)

Sim, sei, o batismo.

Não, não vou esquecer!

140 QUIXOTE (triste):

Merlin quer você de volta?

141 MAGO:

Não, ao contrário.

O Conselho dos Magos está muito interessado no que vai acontecer aqui e me pede pra que eu não esqueça ...

(recolocando a caderneta no bolso da cintura de seu sobretudo)

bem, você sabe, aquele ritual que eu deixei pela metade.

142 QUIXOTE *(ajoelhando-se logo, ao lado da espada que o Mago enterrou no chão. Ele a empunha e abaixa a cabeça para o ritual de sacração)*

143 MAGO *(tocado):*

Sentirei falta de você, bravo Quixote!

Só mais um segundo, Cavaleiro!

Deixe-me terminar a questão da caixinha.

144 QUIXOTE *(mantendo a posição, só levanta o olhar para o Mago)*

145 MAGO:

Os dois outros componentes dessa embalagem,

146 *(o Mago passa para off: imagens, na bola de cristal, descrevem o processo)*

que são finas camadas de plástico e alumínio que foram separadas do papel, depois de aglutinados, também vão ser transformados.

(efeito “morph” transforma uma lâmina de plástico e alumínio em caneta e, a seguir, em régua e em vaso)

A caixinha longa vida é o melhor exemplo de reciclagem:

ela pode ser totalmente reaproveitada.

É também um exemplo de como os homens são capazes de aliar a indústria e o cuidado ambiental:

fabricá-la não acaba com florestas nem polui e transportá-la gasta muito menos combustível: ela é tão leve que um caminhão

acaba levando muito mais alimento e menos embalagem.

147 DRAGÃO *(interrompendo e, desta vez, ralhando violentamente):*

E então, comadres?!

Vamos deixar de lero-lero e passar ao que interessa?

148 MAGO *(solene):*

Chegou a hora, Quixote!

Está pronto?

149 QUIXOTE *(somente abaixando a cabeça)*

150 MAGO *(passando o cajado para a mão esquerda e pousando a mão direita sobre a ponta da espada de Quixote):*

Nobre Cavaleiro! Em nome de Merlin e de todos os Magos, consagro suas armas com os eternos poderes da Magia!

151 *(ao terminar o pronunciamento da fórmula, uma intensa luz verde explode à volta da silhueta de Quixote e invade a tela inteira. Sobre essa luz que vibra, passam, deformadas, algumas pranchas de Gustave Doré retratando lutas do herói: tais imagens denunciam levemente o caráter picaresco das aventuras do Cavaleiro)*

(enquanto isso ocorre, ouve-se a voz do Mago)

MAGO *(em off):*

Agora vá!

E vença!

152 (*Quixote arranca a espada do chão e aferra-se contra o Dragão; a batalha reacende-se*)

153 (*súbito, ressurge Sancho Pança, correndo em direção ao seu mestre, descendo a encosta*)

SANCHO (gritando):

Mestre! Mestre!

154 **QUIXOTE** (*continuando a duelar, com a espada e o escudo*):

Sancho, enfim! Por onde andava?

155 **SANCHO** (*terminando de descer a encosta*):

Esqueceu de novo, amo?

Vossa Mercê não me mandou reunir tropas para a luta?

Pois fui ter com os Cavaleiros e voltei, Senhor.

156 **QUIXOTE:**

E onde estão os reforços? Continuo precisando de ajuda!

157 **SANCHO** (*sofrendo com os golpes aos quais assiste e reagindo a eles*):

Todos estão às voltas com a mesma aventura que a nossa, Mestre.

Há outros Dragões a vencer e há outros Magos a seu lado.

158 **QUIXOTE** (*distraído-se da luta, imobiliza-se com a espada na mão*):

Você disse Dragões .. e Magos ?!

Você vê afinal, Sancho?

159 (*o Dragão aproveita-se dessa distração de Quixote e, com sua espada, arranca aquela do fidalgo, a qual voa longe, girando e sibilando nos ares*)

160 **SANCHO:**

(a espada cai aos pés de Sancho)

Agora eu vejo, Mestre!

(Sancho agacha-se e pega a espada)

E sei lhe dizer que, mesmo sendo forte o feitiço,

(corta para o Dragão que vai rodeando Quixote, aprontando-se para o bote final; Quixote vai girando sobre si, acompanhando os movimentos de seu oponente do qual já não desprega o olho)

essa não é a guerra de um só homem, por mais valente que seja.

161 (*corta de volta para Sancho que joga a espada de volta para Quixote. Quixote agarra-a. A luta retoma, mais violenta que antes*)

todos os Cavaleiros me disseram o mesmo:

essa luta é de toda a humanidade.

São as pessoas que deverão ganhar consciência.

Sua batalha, Senhor, é só um exemplo.

162 **QUIXOTE:**

Só um exemplo?

(golpeando o Dragão que se defende)

E esse monstro, também é só um exemplo?

163 **SANCHO:**

É fruto de sua fantasia.

164 DRAGÃO (*desferindo um golpe contra o escudo de Quixote que derruba o fidalgo e virando-se, ameaçador, contra Sancho*):

Não se meta, piolho de cavaleiro!

(afasta-se e gira o corpo até ficar de costas para Quixote, preparando o golpe de misericórdia)

165 SANCHO:

Os Cavaleiros relataram-me que viram
comunidades inteiras se unindo, como se fosse magia.

166 QUIXOTE (*terminando de levantar-se e atacando o Dragão que mal terminou o giro completo*):

E então?

(o Dragão rapidamente desvia com sua espada o golpe de Quixote)

167 SANCHO:

As pessoas deixaram seus quintazinhos solitários e, juntas, passaram a cuidar do lixo do qual
desleixavam.

A notícia se espalha em todas as frentes, mundo afora.

Vença, Senhor, e seu exemplo também será seguido.

*(Quixote é arremessado contra as carcaças, perde o escudo, cai de joelhos e, nessa posição,
empunhando a espada com as duas mãos, consegue atingir o Dragão, o qual urra de dor e revolta e
tomba)*

168 (*O Mago se aproxima do monstro caído, ferido até a morte, e se agacha ao seu lado*)

169 DRAGÃO (*falando com dificuldade; um filete de sangue escorre de sua boca*):

Hora da verdade, não é Mago?

170 (*na frente do Mago, vê-se Quixote. Sancho se aproxima de Quixote, aos pés do Dragão*)

Ou deveria chamá-lo por seu verdadeiro nome, Merlin?

QUIXOTE (*olhando terrivelmente espantado para o Mago*):

Merlin!? ...

171 DRAGÃO (*ainda para Merlin*):

Já fomos aliados, lembra?

Você já precisou de mim para seus sortilégios
quando o mundo ainda era bem jovem.

Você precisou de meu sopro, de meu poder.

MERLIN:

Eram outros tempos.

172 DRAGÃO:

Chega de farsas, Merlin.

Somos ambos feiticeiros, o Bem e o Mal: um não existe sem o outro.

O fogo que queima é também aquele que transforma.

MERLIN:

Sim, essa é a regra ... de onde viemos.

Mas o mundo não é mais nosso.

Agora é dos homens.

Cabe a eles a responsabilidade sobre o futuro.

173 QUIXOTE (para Merlin):

Tudo isso era uma farsa, então?
A que papel ridículo você me expôs? O que fiz?
Venci um dragão ou mais um moinho de vento?

174 MERLIN (ainda olhando para o Dragão):

A fantasia do lixo, Quixote.
Se não a tivesse derrotado
jamais se saberia a verdade.

QUIXOTE:

A verdade, ah, que verdade, Merlin?
Você próprio mentiu!

MERLIN (levanta-se e dá um passo para trás, sempre olhando para o Dragão):

A verdade ... o lixo não é um monstro.

175 (sob o olhar de todos, o Dragão expira e começa a se desfazer em lixo.

*Em planos parciais, vê-se seu corpo mutando por partes, enquanto nasce o dia no aterro sanitário.
O último momento mostra o Dragão por inteiro, transformando-se, enquanto o feixe da luz do
nascido do dia vai arrastando-se sobre seu corpo)*

176 MERLIN (mirando, levemente à sua direita, a aurora):

Acabou. Há outros mundos. É hora de partir.

177 QUIXOTE (olhando nos olhos de Merlin):

E como, em minha memória, deverei chamá-lo?
De Mago, de Merlin, de mentiroso?

178 MERLIN (virando os olhos para Quixote):

De amigo, Quixote!

179 QUIXOTE (em off; vê-se o céu da aurora):

Nos veremos de novo algum dia?

180 MERLIN (praticamente só seus olhos, em meia-fusão sobre o céu):

Nos sonhos, meu amigo. Nos veremos nos sonhos ...
(e desaparece)

181 (A partir do ponto em que está Quixote, olhando para o céu, a câmera abre, montada sobre uma grua. Então, revela-se todo o aterro sanitário. É dia. Tratores de esteiras e outras máquinas estão operando. Sancho se aproxima de Quixote. O escudeiro pousa seu braço sobre o ombro do fidalgo. Por sua vez, também os dois desaparecem.

FADE OUT

Como no início do filme, a mesma voz, secundada por uma tela com o texto inscrito com letras góticas, sobre fundo preto, diz:)

***“Nos livros e na natureza, tudo se transforma.
Isso também pode ser verdade na vida real”***

(Créditos finais sobre pranchas originais das aventuras de Dom Quixote)

FIM

Glossário

Contre-plongée – o inverso de plongée.

Fade-in – clareamento da imagem, partindo de uma imagem totalmente obscurecida; muito utilizado em passagens de tempo.

Fade-out – o contrário de fade-in.

Flash-back – quando o personagem relembra fatos do passado e as imagens passam a mostrar estas lembranças.

Grua – equipamento, semelhante a um guindaste, que permite que a câmera se movimente desde posições muito baixas até atitudes elevadas.

Morph – efeito digital (realizado por computador), que permite criar a impressão de que uma coisa, ou pessoa, está se transformando em outra

Off (voz ou narração em off) – quando a personagem que fala, ou o narrador da história não aparece na imagem relativa à cena.

Pan (ou Panorâmica) – movimento de câmera; quando a câmera, sobre um tripé, gira horizontalmente sobre o seu próprio eixo; pode ser executada da direita para a esquerda, ou o contrário.

Plongée – da palavra francesa que significa “mergulho”; tomada em que a câmera é posicionada em posição elevada em relação ao objeto fotografado.

Primeiro-plano – quando uma pessoa ou objeto ocupa mais de 70% da imagem; análogo ao close-up.

Slow-motion – do inglês; câmera lenta.

Steady ou steadycam – equipamento dotado de um sistema de molas, cujo objetivo é garantir que a imagem se mantenha estável, sem trepidações, quando a câmera é operada nas mãos do fotógrafo, sem qualquer apoio fixo, como um tripé.

Subjetiva (câmera subjetiva) – quando o ponto de vista da tomada é o mesmo dos olhos do personagem; a câmera ocupa o lugar do ator, como se estivéssemos vendo através de seus olhos.

Tilt – movimento de câmera; quando a câmera, sobre um tripé, gira verticalmente sobre o seu próprio eixo; pode ser feito de baixo para cima, ou o contrário.

Zoomar – corruptela da ação de um movimento de zoom.

Zoom – lente que congrega diversas distâncias focais em um único dispositivo; normalmente podem variar de uma grande-angular a uma teleobjetiva.

Zoom-in – aproximação de um objeto pela variação de uma distância focal curta para uma distância focal longa na lente zoom; o efeito é semelhante ao de aproximar a câmera do objeto.

Zoom-out – o inverso do zoom-in.